



CORREIO DE LUZ

f /usesaocarlos

@ /usesaocarlos

(16) 3307-5495

✉ usesaocarlos@gmail.com



PÁG 11

“ [...] as práticas assistenciais podem nos auxiliar no processo de nossa Reforma Íntima. Uma das práticas que podem integrar as atividades das Casas Espíritas é a Campanha de Fraternidade Auta de Souza, lançada em 03 de fevereiro de 1953.

”

CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA

uma prática assistencial que completa 71 anos desde o seu lançamento.



Espiritismo e Carnaval

PÁG 4

Há quaresma no Espiritismo? Como a Doutrina Espírita entende esse período compreendido entre o Carnaval e a Páscoa? Quais os desdobramentos disso para os espíritas?

Mocidade Espírita

PÁG 10

O jovem na casa espírita



Importante reflexão sobre o papel dos jovens na casa espírita e também das mocidades espíritas na vida dos jovens

Confraternização

PÁG 18

de Mocidades e Juventudes



Aniversário - A.E.Francisco de Assis

PÁG 8

A Associação Espírita Francisco de Assis completa 20 anos! Nada melhor que relembrar um pouco da história e do trabalho realizado por essa importante instituição espírita de São Carlos.



A COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juventude Espírita de São Paulo) irá acontecer em Franca de 29 a 31 de março.

CORREIO DE LUZ**EXPEDIENTE**

Publicação mensal da USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Presidente: Maria Aparecida Mazzo
Vice-presidente: Nilzeli Aparecida Nery Mancini
E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

Diagramação e Direção de Arte: Marcio Novo
Email: mpnovo@gmail.com

Editor de Doutrina: João Carlos Barreiro
E-mail: doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Revisores da Comissão Executiva e do Conselho Deliberativo: vagos

Coordenação do Departamento de Comunicação
E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Olá, amigo leitor.

Chegamos ao segundo mês deste ano com muita vida no calendário antes do carnaval!

Com a celeridade do progresso tecnológico e da comunicação, pode-se observar as intensas atividades em todas as instituições espíritas, que continuam com lives on-line, mas já retornaram ao trabalho voluntário presencialmente, oferecendo ao público as benesses do Espiritismo nas várias áreas de atuação.

Nesta edição do Correio de Luz são apresentados, como sempre é nosso propósito, a diversidade e a riqueza de temas oferecido pelo Espiritismo na prática das atividades na comunidade espírita. São muitas as oportunidades de expansão da reflexão teórica, mas sempre com o objetivo de auxiliar na transformação moral de cada um que se propõe ao chamado de Jesus!

Assim foi um dia com Paulo de Tarso: um chamado de Jesus, ao qual ele respondeu: Senhor, que queres que eu faça? (Atos 9:6, <https://www.bibliaonline.com.br/acf/atos/9>)

Muito feliz a escolha que a equipe de Estudos da USE Intermunicipal de Barretos fez, para a temática da CONRESPI 2024, baseada nessa pergunta e também nas respostas de Abigail em diálogo com Paulo de Tarso, constante na obra Paulo e Estevão, ditada por Emmanuel a Chico Xavier, numa seqüência imperativa de ações que o grande apóstolo de Jesus cumpriu de forma magistral, sendo o grande exemplo de como ser cristão: ama, trabalha, espera e perdoa.

Sejamos nós também, corajosos diante do chamado de Jesus, com o amparo que Espiritismo oferece ao esclarecer as leis divinas expressas nos ensinamentos morais de Jesus!

Fraternal abraço e as melhores irradiações dos membros da Comissão Executiva da USE I São Carlos.

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

"Criança que se evangeliza - adulto que levanta no rumo da felicidade porvindoura."

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br



SUA MARCA E/OU SUA EMPRESA PODEM ESTAR AQUI

Seja um apoiador da divulgação espírita

Entre em contato e informe-se:
use.i.saocarlos@usesp.org.br

Notas da CE

A CE terá pela frente, nesses próximos meses, o desafio de coordenar o processo sucessório da USE Intermunicipal de São Carlos, com a preparação da eleição de seus novos membros, que serão eleitos pelos novos representantes indicados pelas instituições espíritas, os conselheiros que compõem seu Conselho Deliberativo.

Em breve os dirigentes indicarão os representantes das instituições espíritas que dirigem para, em Assembléia Geral Ordinária, formarem os colegiados que trabalham em prol da disseminação do Espiritismo em São Carlos e região como representantes da USE Estadual.

Prepare-se, amigo da nossa comunidade espírita, e aproveite as ricas oportunidades de, ainda mais, aprender, melhorar e servir como trabalhador voluntário para integração das instituições espíritas organizadas e fortalecidas nos propósitos comuns; como aprendiz da prática cristã em mais instâncias; e como agente disciplinado na tarefa exemplificada por nosso guia e modelo, Jesus, ao trabalhar pela transformação moral própria e a bem de todos.

Lembremo-nos, uma vez mais: além da grata satisfação obtida com o trabalho como membro da CE ou do Conselho Deliberativo da USE São Carlos, essa tarefa é um dever moral em favor do Espiritismo!



"Aos outros, dou o direito de serem como são. A mim, dou o dever de ser cada dia melhor."

Chico Xavier

Instituições Espíritas afiliadas junto à USE Estadual por meio da Intermunicipal de São Carlos

Instituições espíritas afiliadas até o momento:

- Associação Espírita Eurípedes Barsanulfo
- Associação Espírita Francisco de Assis
- Associação Espírita Francisco Thiesen
- Associação Espírita Luz e Caridade
- Associação Espírita Obreiros do Bem
- Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita Cantinho de Amor e Luz – Jesus
- Centro Espírita Amigos da Luz
- Centro Espírita Irmão Áureo
- Centro Espírita Paz Amor e União
- Grupo da Fraternidade Espírita Em Torno do Mestre
- Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Bатуira
- Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita Allan Kardec

Instituições espíritas com documentos em regularização:

- Associação Espírita Bezerra de Menezes
- Centro Assistencial Maria de Nazaré
- Grupo Kardecista Cairbar Schutel
- Irmandade Espírita Cristã João Stella

Instituições espíritas que ainda não responderam à campanha:

- Associação Espírita Chico Xavier
- Associação Espírita Kardecista Amor e Fraternidade
- Casa Espírita de Caridade Dr. Pirajá da Silva
- Casa Espírita Seara de Luz
- Centro Espírita Francisco e Clara de Assis
- Centro Espiritual Amor e Caridade Filhos do Peregrino Fabiano de Cristo
- Fraternidade Espírita Joana D'Arc
- Grupo Espírita Caminhada com Jesus
- I E Nosso Lar
- Núcleo Assistencial Missionários da Luz

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente - **Maria Aparecida Mazzo**
Vice-Presidente - **Nilzelí Aparecida Nery Mancini**

1º Secretário - **Karina Granado**
2º Secretário - **Marco Antonio Natri de Luca**

1º Tesoureiro - **Clemente Carlos Mancini**
2º Tesoureiro - **Carlos Alberto Balieiro Pereira**

Ano Novo

Há quaresma no Espiritismo?

Adriano Cezar Runho

Passadas as comemorações carnavalescas, inicia-se na Quarta-Feira de Cinzas, estendendo-se até o Domingo de Ramos, um período de recolhimento conhecido pela maioria dos cristãos como Quaresma.

Trata-se de um período de cerca de 40 dias que antecedem a celebração da Páscoa. Os historiadores não sabem muito sobre o que levou ao surgimento da Quaresma, mas sabem que ela foi estabelecida em 325 d.C., durante o primeiro Concílio de Niceia.

De forma sucinta, a Quaresma funcionaria mais como uma preparação espiritual e menos como uma preparação física ou material. Isso porque, nesse período, há o costume de realizar ações de penitência que têm como objetivo santificar o fiel, afastá-lo do pecado e aproximá-lo de Deus. Noutras palavras, enquanto preparação, os fiéis entendem que se trata do momento mais propício para realização de penitências, porque elas lembram o exemplo do sacrifício de Jesus.

Entre as ações de penitência mais comuns, está a prática do jejum. Alguns se abstêm de carne vermelha, outros deixam de consumir algum tipo de doce ou de usar redes sociais, por exemplo. As práticas de jejum são inúmeras e vão da escolha de cada indivíduo. A Igreja Católica, por exemplo, orienta seus fiéis a reforçarem ações de caridade durante a Quaresma, e muitos deles passam mais tempo fazendo leitura e meditação da Bíblia, além das orações.

Diante do exposto, perguntamos: Há Quaresma no Espiritismo? Considerando que o Espiritismo não tem sacramentos, rituais ou liturgias, não há que se falar em Quaresma no Espiritismo, muito menos no sentido de penitências e sacrifícios anteriormente mencionados.

A propósito das privações voluntárias às quais o ser humano se impõe, oportuno resgatar o ensinamento trazido em “O Livro dos Espíritos” ao tratar da “Lei de Conservação”, item 720. Indaga o nobre codificador: “São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária? A resposta não poderia ser mais clara: “Fizei o bem aos vossos semelhantes e



Imagem de Freepik

mais mérito tereis.”

Continua o mestre Lionês no subitem “a” da mesma questão: “a) — Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?” Arremata a espiritualidade amiga: “Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”

Analisando a resposta dos Espíritos, a reflexão que se faz é: Após um período de excessos cometidos no Carnaval e noutros períodos do ano, bastará uma quarentena de resguardo, penitências, orações etc. para que haja uma efetiva mudança de comportamento e, conseqüentemente, uma busca pela tão apregoada reforma íntima? Nos parece negativa a resposta.

Obviamente, não estamos a criticar aqueles que utilizam da Quaresma para firmarem seus compromissos de mudança, todavia, é importante atentar para a advertência dos Espíritos: “Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão”, ou seja, será motivo de riso.

O Espiritismo propõe uma busca constante de melhoramento da criatura. Lembremo-nos da máxima exortada por Kardec no capítulo XVII do “Evangelho Segundo o Espiritismo”: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.” (grifamos).

Reforcemos: os esforços para vencermos nossas más inclinações e

nos transformarmos moralmente devem ser contínuos!

Uma vez mais, gostaríamos de deixar claro que o Espiritismo não considera as práticas realizadas no período de Quaresma negativas ou perniciosas, apenas lembramos que estas não fazem parte da Doutrina Espírita e que, portanto, um verdadeiro espírita deve evitar, insistimos, evitar, sem condenar as pessoas que delas se valem.

Fica para reflexão: todo o momento de resguardo, oração, sacrifício do interesse pessoal em favor do próximo é momento precioso de transformação e deveria ser muito mais presente em nossas vidas!

Que Jesus abençoe a todos e que seu exemplo de amor e renúncia pela humanidade esteja sempre presente conosco e não apenas na época da Quaresma.

Adriano Cezar Runho é servidor público federal e trabalhador espírita no Portal da Luz em Araraquara e na Obreiros do Bem em São Carlos.

Referências Bibliográficas:

- KARDEC, Alan. “O Livro dos Espíritos”. Ed. FEB.
- KARDEC, Alan. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Ed. FEB.
- LEAL, José Carlos. “O que não é o Espiritismo”. Ed. Leon Denis, 2015;
- Quaresma: o que é, quando surgiu e curiosidades.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/quaresma.htm>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

Mural de Atividades



ESTUDO EM GRUPO



Duas obras básicas e uma de André Luiz à luz do Espiritismo



UMA AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Domingos, às 10h

Por videoconferência no Meet

Inscrições: doutrinasaoCarlos@usesp.org.br

Grupo de Estudo MEDIUNIDADE SEGURA



ON-LINE
Sextas-feiras
19h às 20h30

Livro Os Mensageiros, de André Luiz, à Luz da Doutrina Espírita

Realização:
Dep. de Estudos da
USE | São Carlos



Inscrições:

doutrinasaoCarlos@useps.org.br



Projeto Cuidando do Luto

- 1º TEMA - O CHORO REPARADOR
- 2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
- 3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
- 4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
- 5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
- 6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
- 7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
- 8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
- 9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
- 10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
- 11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
- 12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

📍USE São Carlos

Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos
(esquina com a Nove de Julho)

📍Nosso Lar

Rua Benjamim Constant, 227,
Vila Prado, São Carlos

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / 📞 (16) 99268-0021

“Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias.”

ANUNCIE AQUI



Seja um

divulgador da

Doutrina Espírita

NOSSO LAR 2 OS MENSAGEIROS

ESTREIA EM
25 DE JANEIRO

PROCURE EM UM CINEMA
PERTO DE VOCÊ

Personalidade

Camille Flammarion – alguns apontamentos

João Carlos Barreiro

Nicolas Camille Flammarion, na introdução de seu livro de 1900, relata que, trabalhando na edição do livro, “meu antigo diploma de associado livre da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, assinado por Allan Kardec, acaba de passar sob meus olhos: é datado de 15 de novembro de 1861 (eu tinha então 19 anos e já estava a 3 anos como aluno-astrônomo do Observatório de Paris).” Ele já publicara um livro, “O mundo antes da aparição do homem”, quando tinha apenas 16 anos de idade.

Para compreender o posicionamento de Flammarion como participante do movimento espírita serão considerados o livro acima indicado, usando, entretanto, a edição de 1917, traduzida para o português, os comentários de Jader dos Reis Sampaio em sua apresentação no grupo de estudos da Associação Espírita Célia Xavier e o discurso de Flammarion, por ocasião do sepultamento de Kardec.

No livro “O desconhecido e os problemas psíquicos” são apresentadas e comentadas narrações de “442 fenômenos [...] que indicam a existência de forças ainda desconhecidas agindo entre os seres pensantes e pondo-os em comunicação latente uns com os outros.” Os fenômenos psíquicos comentados são “as manifestações telepáticas de moribundos, aparições, comunicações psíquicas, sugestão mental, vista a distância, sonhos e predições do futuro”.

O que desperta atenção, ao se levar em consideração as suas 554 páginas, é a omissão do nome de Kardec, após a citação feita inicialmente, e não existir a mínima referência a qualquer uma das obras da Codificação.

Sampaio (1998), em sua apresentação “Camille Flammarion: saudemos o mais polêmico dos espíritas”, apresenta trechos de outras obras de Flammarion, com destaque para suas memórias de 1911, como por exemplo: “Há espíritas de uma fé cega, que estão certos de estar em comunicação com os espíritos. Não há argumentação entre eles. Estes não me perdoam de não partilhar de forma alguma de suas certezas, que se tornam crenças religiosas em suas casas. Mas há entre estes, outros que compreendem que apenas o método científico nos pode conduzir ao conhecimento da verdade. Estes se tornaram meus amigos”. Portanto, Flammarion discorda totalmente da metodologia adotada por Kardec nas obras da Codificação Espírita.

Sampaio apresenta, também, sobre a colocação acima, a posição de Léon Denis: “E, também, Camille Flammarion teve suas horas de incertezas. Nos fizeram notar que na última edição de seu livro – As forças naturais desconhecidas – publicada em 1917, mostra uma tendência a explicar todos os fenômenos apenas pela exteriorização do médium”. Em outra obra, segundo Sampaio, Flammarion afirma: “Eu não demorei a observar que as nossas comunicações mediúnicas refletiam simplesmente nossas ideias pessoais, e que Galileu por mim, e que os habitantes de Júpiter por Sardou, são estranhos a estas produções inconscientes dos nossos espíritos”.

Deve ser observado que as questões anímicas nas comunicações mediúnicas foram devidamente levadas em conta pela Doutrina Espírita e que a metodologia baseada no Controle universal do ensino dos Espíritos permite admitir a confiabilidade das comunicações a serem levadas em consideração.

No longo discurso fúnebre proferido no enterro de Allan Kardec em 1869, o astrônomo Camille Flammarion falou sobre o novo rumo que previa e defendia para o espiritismo: “[...]esse complexo estudo deve entrar agora em seu período científico. Os fenômenos físicos sobre os quais não se insistiu de início, devem se tornar o objeto da crítica experimental, à qual devemos a glória do progresso moderno, e as maravilhas da eletricidade e do vapor; esse método deve tomar os fenômenos de ordem ainda misteriosa, aos quais assistimos, dissecá-los, medi-los, e defini-los. Porque, senhores, o espiritismo não é uma religião, mas é uma ciência, ciência da qual conhecemos apenas o a b c. [...] O sobrenatural não existe mais. As manifestações obtidas por intermédio dos médiuns, como as do magnetismo e do sonambulismo, são de ordem natural, e devem ser severamente submetidas ao controle da experiência. Não há mais milagres. Assistimos à aurora de uma ciência desconhecida.”

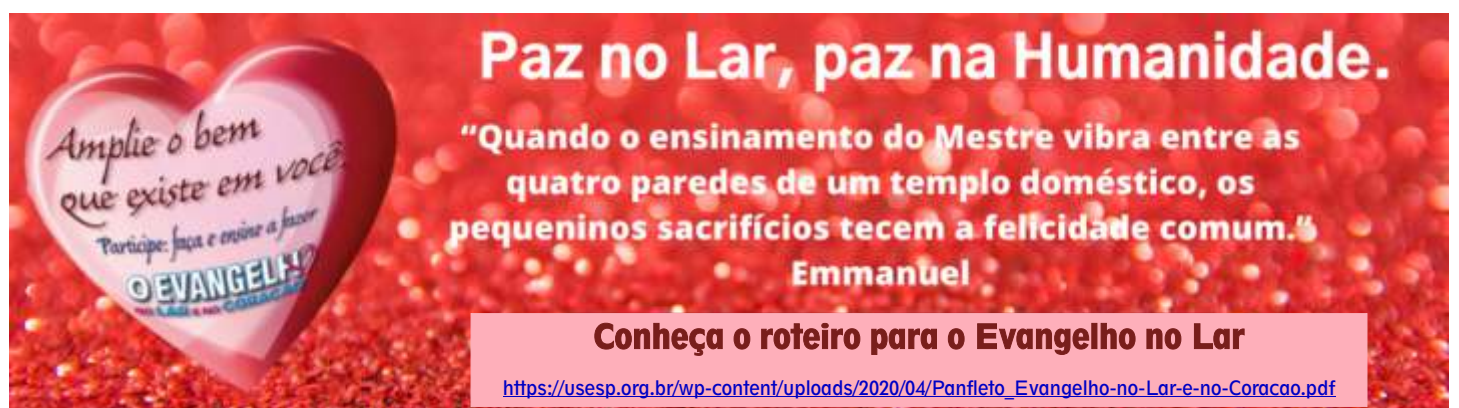
Portanto, concluindo, podemos colocar Camille Flammarion como um espiritualista que atuou no movimento espírita.

João Carlos Barreiro é trabalhador do Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade e Diretor do Departamento de Estudos da USE Intermunicipal de São Carlos.

Flammarion, N.C. O desconhecido e os problemas psíquicos. FEB, 1979.

Flammarion, N.C. Discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec. In: Kardec, A. Obras póstumas. FEB, 1978.

Sampaio, Jader dos R. Camille Flammarion: o mais polêmico dos espíritas. Trabalho apresentado no grupo de estudos da Associação Espírita Célia Xavier, em 25/04/1998.



Paz no Lar, paz na Humanidade.

“Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.”

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Panfleto_Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao.pdf

Relembrando as falas de Kardec



Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

Correio de Luz

Viagem Espírita em 1862. Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux. Discurso III. São apresentados trechos do discurso

[...] Alguns homens bem intencionados, tocados pelos sofrimentos de uma parte de seus semelhantes, supuseram encontrar o remédio para o mal em certos sistemas de reforma social. Com pequenas diferenças, o princípio é quase o mesmo em todos, qualquer que seja o nome que se lhes dê. Vida comunitária, por ser a menos onerosa; comunidade de bens para que cada um tenha alguma coisa; participação de todos na obra comum; nada de grandes riquezas, mas também nada de miséria. Tudo isso é muito sedutor para aquele que, não tendo nada, desde logo veria a bolsa do rico entrar no fundo comum, [...]; que a igualdade estabelecida hoje, seria rompida amanhã pela mobilidade da população e a diferença das aptidões; que a igualdade permanente dos bens supõe a igualdade das capacidades e do trabalho. Mas esta não é a questão; não está em minhas intenções examinar o lado forte e o fraco desses sistemas; faço abstração das impossibilidades que acabo de citar e proponho olhá-los de um outro ponto de vista que, parece-me, ainda não preocupou a ninguém, e que se liga ao nosso assunto.

Os autores, fundadores ou promotores de todos esses sistemas, sem exceção, não se propuseram senão à organização da vida material de uma maneira proveitosa para todos. O objetivo é louvável, indiscutivelmente. Resta saber se, nesse edifício, não falta a base, única que poderia consoli-



Feito com Criador de imagens de Designer.

dá-lo, admitindo-se que fosse praticável.

A comunidade é a abnegação mais completa da personalidade; ela requer o devotamento mais absoluto, pois cada pessoa deve pagar de sua pessoa. Ora, o móvel da abnegação e do devotamento é a caridade, isto é, o amor ao próximo. Entretanto, nós reconhecemos que a base da caridade é a crença; que a falta de crença conduz ao materialismo, e o materialismo ao egoísmo. Num sistema que, por sua natureza, requer para sua estabilidade as virtudes morais em supremo grau, precisaria tomar seu ponto de partida no elemento espiritual. Pois bem, não somente este não é levado em conta, já que o lado material é seu objetivo único, e muitos são fundados em uma doutrina materialista nitidamente confessada, ou sobre um panteísmo, espécie de materialismo disfarçado; em outras palavras, portam em si o elemento destruidor por excelência. Decoram-nos com o belo nome da fraternidade; mas a fraternidade, assim como a caridade, não se impõe nem se decreta; é preciso que esteja no coração; e não será um sistema que a fará nascer se ela aí

já não estiver, enquanto o defeito que lhe é contrário arruinará o sistema e o fará cair na anarquia, [...]. A experiência aí está para provar que ele [isto é, o sistema criado] não abafa nem as ambições nem a cupidez. Antes de fazer a coisa para os homens, é preciso formar os homens para a coisa, como se formam obreiros antes de lhes confiar um trabalho; antes de construir, é preciso assegurar-se da solidez dos materiais. Para tanto, os materiais sólidos são os homens de coração, de devotamento e abnegação. Com o egoísmo, o amor e a fraternidade são, como já dissemos, palavras vazias; como então, sob o império do egoísmo, fundar um sistema que requer a abnegação num grau tão grande, que tenha por princípio essencial a solidariedade de todos para cada um e de cada um por todos? [...]

Kardec, Allan. Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec. Trad. Evandro Noletto Bezerra. FEB, 2005.

**AS OBRAS
CODIFICADAS
POR ALLAN
KARDEC
SIGNIFICAM O
REGISTRO FIEL
DOS ENSINOS
DOS ESPÍRITOS
À HUMANIDADE**

**COMECE
pelo
COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

Respostas ao coração e à razão.

Aniversário - Casa Espírita

Associação Espírita Francisco de Assis comemora 20 anos de sua fundação!

Diretoria da AEFA

- *“Está aberta a Assembleia Geral para a fundação da Associação Espírita Francisco de Assis!”*

Essas foram as primeiras palavras ouvidas no dia 17 de fevereiro, uma terça-feira, às 20 horas, em um salão localizado na Rua Jesuíno de Arruda, 1625, no Centro da cidade de São Carlos. Corria o ano de 2004 e presentes estavam, nessa noite, 27 (vinte sete) futuros trabalhadores da Casa e alguns familiares e amigos. O clima era de confraternização e alegria porque finalmente estavam realizando o sonho de fundarem um Centro Espírita.

Até então, reuniões de estudo, leituras e conversas eram realizadas em casas de alguns componentes do grupo de amigos. E das conversas faziam parte questionamentos mútuos, tais como: - Onde será a nossa sede? Que nome daremos ao Centro? A procura por um local foi realizada, o salão foi encontrado e alugado, o nome foi definido e marcada a data da Assembleia Geral para fundação que descrevemos no início dessa matéria.

Neste mês de fevereiro de 2024, portanto, a Associação Espírita Francisco de Assis completa 20 anos desde sua fundação. Quantos acontecimentos e realizações gratificantes desde então!

A proposta inicial da fundação da Casa, plenamente realizada ao longo desses 20 anos de existência, abrangia o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, obviamente com base nas obras de Allan Kardec, e a prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao alcance, como nos recomenda Jesus, sempre dentro dos princípios da Doutrina Espírita. E assim foi feito!

Para estudo do Espiritismo, grupos foram montados com esse objetivo.

A prática da Doutrina foi levada a efeito através de grupos de estudo e intercâmbio mediúnico.

A difusão do Espiritismo realizada através de palestras evangélicas públicas seguidas de aplicação de passes, e também por meio de cursos ministrados para quem neles se inscreviam:



Fachada da Associação Espírita Francisco de Assis - dez/2023



Equipe de trabalhadores da AEFA no dia da fundação, 17/02/2004

COED – Curso de Orientação e Estudo Doutrinário e COEM – Curso de Orientação e Estudo Mediúnico.

A caridade material foi levada à prática através de visitas realizadas a famílias carentes para assisti-las com cestas básicas, bazares beneficentes em bairros da periferia da cidade com doação de roupas no final e também, atualmente, um projeto de assistência com doação de enxovais para parturientes de baixa ou nenhuma renda através da Maternidade de São Carlos.

Todas as atividades desenvolvidas na prática do bem, consoante o ensinamento de Jesus para amarmos o próximo como a nós mesmos, só foram possíveis graças à dedicação de todas as diretorias constituídas ao longo desses 20 anos de existência, assim como dos trabalhadores do Centro, desde aqueles que o fundaram até aqueles que pela Casa passaram, sendo que muitos deles tomaram novos rumos por

mudança de cidade ou outros que já retornaram à Pátria Espiritual. Não citamos nomes nesse texto para não cometermos injustiças por conta de esquecimentos, mas a Associação Espírita Francisco de Assis é grata a todos. Graças damos também a Deus, a Jesus e aos amigos espirituais que nos sustentam em todas as propostas voltadas para o bem!

Para comemorar esses 20 anos de fundação do “Francisco de Assis”, neste mês de fevereiro, no dia 19, uma segunda-feira, às 19h30, haverá uma palestra de Artur Valadares, seguida de uma confraternização entre trabalhadores e frequentadores da Casa.

Todos aqueles que lerem essa matéria, estão convidados para essa festa espiritual!

Parabéns, “Francisco de Assis” e feliz aniversário!



Associação Espírita Francisco de Assis

ATIVIDADES

Segunda-Feira:

18h45 Atendimento ao público: Diálogo fraterno

19h30 Palestra

20h00 Passes

20h30 Reunião mediúnica (Privativa)

Quarta-Feira :

19h30 COEM (Curso de Orientação e Educação Mediúnica)

Quinta-Feira :

20h00 Reunião mediúnica (Auxílio a espíritos suicidas) (Privativa)

Sábado :

9h30 Reunião mediúnica (Privativa)

Trimestralmente:

Pizza beneficente

Bazar beneficente

Rua Jesuíno de Arruda, 1625 Centro - São Carlos - SP

Clube do Livro Espírita Cairbar Schutel

O Melhor é Viver!

Autor: Richard Simonetti

Gênero: Romance, enfocando causas e consequências do suicídio.

Sob orientação espiritual, um grupo mediúnico desenvolve ações socorristas em favor de pessoas que cogitam desertar da existência. Dramas pungentes, experiências edificantes, ações salvadoras e testemunhos comoventes sucedem-se nesse surpreendente painel a enfatizar:

Jamais cogitar de indesejável fuga!

Jamais desistir de viver!



Associe-se e receba um livro espírita mensalmente!

Mensalidade: R\$20,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00. Cadastre-se por meio deste link:

usesaocarlos.com.br/clube-do-livro



PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA

"O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita"

DOMINGOS ÀS 8h30



usesaocarlos



usesaocarlos

Departamento de Mocidade

Mocidade Espírita: o jovem na Casa Espírita

Gabriela Teixeira Rodrigues

O QUE É AMOCIDADE?

A Mocidade se baseia na reunião semanal de grupos de jovens que se encontram para expressar suas individualidades e discutir as obras e a moral espírita, sempre trazendo reflexões para o cotidiano do jovem. Com vídeos, leituras, dinâmicas e conversas, cada pessoa pode expressar suas dúvidas e suas opiniões, caminhando juntos para entender melhor os ensinamentos de Jesus.

IMPORTÂNCIA DO JOVEM NA CASAESPÍRITA

A presença do jovem na casa espírita é essencial para a continuidade da doutrina, visto que a energia, as ideias e a capacidade de renovação dos mais novos são fundamentais para a manutenção do espiritismo. Por isso, a Mocidade exerce o importante papel de trazer os jovens ao encontro do centro espírita de uma forma mais leve, ativa e dinâmica.

Dessa forma, torna-se possível que os jovens se encontrem e tenham um local de fala, com novas oportunidades para contribuir com a Mocidade e com a casa espírita. Tal contribuição pode ser expressa pela realização de estudos, pelo auxílio em serviços sociais e pelo acolhimento dos colegas participantes.

Com isso, os adolescentes se conectam mais profundamente à verdadeira moral cristã, não apenas compreendendo-a, mas, mais importante ainda, vivenciando-a.

E, assim, os jovens experienciam a parábola do semeador, em que as sementes, representando as palavras de Deus, caem em diversos solos: aqueles terrenos que se mostram espinhosos e rochosos não acolhem a semente, representando as pessoas que se fecham para o Evangelho e não constroem nada na vida espiritual; mas os solos férteis recebem as sementes do ensinamento do Mestre e originam árvores com inúmeros frutos, representando as pessoas que vivem a doutrina no trabalho, na escola e na



Imagem de raypixel.com no Freepik

vida familiar, tendo fé em Deus e amando o próximo. Dessa mesma forma, a Mocidade atua para auxiliar os jovens a receberem a semente da doutrina e germinarem evolutivamente, produzindo os mais diversos frutos, dos quais vemos alguns exemplos:

Guilherme, que em sua juventude conduzia estudos na Mocidade, hoje dá palestras para o centro espírita. Alexandre, que se sentia deslocado na vida, fora acolhido pela doutrina. Carol, que fez suas maiores amizades dentro do centro espírita, hoje se tornou dirigente da Mocidade e acolhe os novos participantes. Gabriela, que sempre fora ansiosa, encontrou consolação na doutrina. Isabella, que sempre se revoltou com as injustiças na Terra, agora compreende a justiça divina.

E esta é a realidade de milhares de jovens; cada um à sua maneira e ao seu tempo, com suas individualidades, talentos e dificuldades, trilha seu próprio caminho, continuamente regando as sementes do espiritismo que foram plantadas em si na mocidade.

O PAPEL DA MOCIDADE NA VIDA DO JOVEM

Qual a importância do espiritismo na vida e no cotidiano dos jovens?

A importância, pois, se baseia nas dificuldades vivenciadas por aqueles que estão diante dessa fase tão complexa da vida humana; a adolescência. Esse momento de autodescobrimento, de pressão social, com tantos questionamentos e ansiedade, leva os adolescentes a se sentirem perdidos e incompreendidos.

Entretanto, a doutrina espírita é o

caminho para acalmar a todas essas tempestades e guiar os jovens às respostas que tanto buscam. A doutrina espírita valoriza os questionamentos e as individualidades dos mais novos, ao passo que também lhes concede um propósito, um amparo e uma base de conhecimento para, nos momentos de dificuldade e de dor, se fortalecerem na fé e nos ensinamentos espirituais, entendendo a justiça divina, entendendo a razão das provas e expiações, entendendo o amor de Deus. E assim, vive-se uma vida mais leve e mais espiritualizada.

REFLEXÃO FINAL

Então, após entendermos o que é a Mocidade, como ela pode ser beneficiada pelos jovens e como ela pode ampará-los, percebemos que mocidade não é uma obrigação, ela é uma fonte de conhecimento e reforço para aqueles que a desejarem. Portanto, terminamos esse artigo com a reflexão de Emmanuel, no livro “Caminho, Verdade e Vida”:

“A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”.

Gabriela Teixeira Rodrigues, 20 anos, participante da MEJOM (Mocidade Espírita João Marcelino Rodrigues) de Franca.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER; ESPÍRITO, E. *Caminho, verdade e vida*. [s.l.] FEB Editora, 2021.

O Jovem e a Casa Espírita. Disponível em: <<https://espiritaonline.com/jeldenoficial/o-jovem-e-a-casa-espirita>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Artigo Agenda

As práticas assistenciais podem colaborar com nossa Reforma Íntima?

Conheça uma prática de inúmeros benefícios, que neste ano, completa 71 anos desde o seu lançamento.

Hevilin Boy

Sim, as práticas assistenciais podem nos auxiliar no processo de nossa Reforma Íntima. Uma das práticas que podem integrar as atividades das Casas Espíritas é a Campanha de Fraternidade Auta de Souza, lançada em **03 de fevereiro de 1953**.

Breve histórico da Campanha

Como surgiu?

A atividade surgiu a partir do trabalho pioneiro nesse sentido, a CAMPANHA DO QUILO, onde os cidadãos eram chamados a colaborar com um quilo de qualquer mantimento. Não se sabe ao certo a origem da Campanha do Quilo, mas com certeza a primeira Campanha feita em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, visando o amparo aos necessitados, foi a empreendida por Paulo de Tarso em favor da Casa do Caminho, durante as suas viagens. Consta também que Francisco de Assis fazia campanha de rua para depois distribuir entre os pobres [...]. Dentro do Movimento Espírita, temos notícias que Eurípedes Barsanulfo também se utilizou da Campanha do Quilo para o seu trabalho assistencial (Eurípedes, O Homem e a Missão - Corina Novelino). Mas a pessoa que primeiro recebeu orientação expressa da Espiritualidade maior, através do Dr. Bezerra de Menezes, para implantação de forma sistemática da Campanha do Quilo nos arraiais espirítistas, foi Elias Alverne Sobreira, que em agosto de 1938, se encontra com o Sr. Matos Vieira, e realizam a primeira Campanha do Quilo no Abrigo Creche O Nazareno /RJ. Elias que ensinou Oli de Castro a fazer a Campanha do Quilo, e este, quem ensinou a Nympho de Paula Corrêa. (Revista Auta Souza, nº 11, p.26-27).

Da Idealização da Campanha de Fraternidade

“Em junho de 1952, por força maior, Nympho Corrêa foi obrigado a transferir sua residência para a Capital de São Paulo e lá chegando se tornou frequentador assíduo da Federação Espírita, especialmente do seu pequeno

Departamento de Assistência Social, dirigido pelo Sr. José Gonçalves Pereira. À vista das dificuldades que os irmãos do Departamento enfrentavam para dar assistência às poucas famílias que na época eram assistidas e também pela necessidade de serem abertas novas frentes de trabalho, e oferecer a oportunidade aos lares de prestarem a caridade, é que o Sr. Nympho conclui que só uma campanha de rua viria suprir todas aquelas necessidades. Assim então, deliberou organizar a campanha do quilo, melhor estruturada, organizada e padronizada, a fim de que crescesse e se fortificasse não só em São Paulo, mas em todo o Brasil.

É então que em 3 de fevereiro de 1953, em uma das dependências da Federação Espírita, reúne alguns amigos para expor sua ideia de criação da Campanha, a qual seria denominada de Campanha de Fraternidade.” (Campanha de Fraternidade Auta de Souza: Bases e regulamentos. 2. ed. P.18-19.)

A Campanha passa a levar o nome de Auta de Souza

“Após vencidas as primeiras lutas providas da Campanha, chegavam de Pedro Leopoldo, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, os primeiros incentivos do Alto, partido de um coração amoroso, cheio de boa vontade, o de AUTA DE SOUZA, em mensagens encorajadoras, concitando os caravaneiros a se unificarem no trabalho perseverante de levar aos lares a palavra amiga, a mensagem esclarecedora referente à Boa Nova de Jesus, no “IDE DE DOIS EM DOIS E PREGAI O MEU EVANGELHO” e também os assistindo, inspirando e amparando nas lutas em prol da continuidade dos trabalhos. Daí surgiu a ideia de dar o seu nome à Campanha, passando assim a se denominar “CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA”. (Bases e regulamento da Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2.ed. p.19).

É assim que, a partir de seu



lançamento, a Campanha de Fraternidade, com a proteção dos Espíritos Superiores, plantou ali uma grande árvore destinada a dar frutos de grande beleza, e a irradiar-se em múltiplas tarefas, futuro afora.

E a partir desses relatos: O que a Campanha ENTÃO pode proporcionar à Casa Espírita?

01. Propicia um trabalho simples e envolvente

A Campanha de Fraternidade é um trabalho de caravana que absorve os mais diferentes tipos de trabalhadores: da criança ao idoso. Eis porque é simples e envolvente, proporcionando labor edificante a toda a família.

02. Reúne novos trabalhadores

Consequência natural de todos os aspectos relacionados ao trabalho de caravana, que amplia a divulgação doutrinária, praticando a desobsessão coletiva, trazendo famílias e novos frequentadores à Casa Espírita. Que passam a receber orientação e formação doutrinária, integrando-se como trabalhadores da Casa.

03. Proporciona a participação da criança, do jovem e do adulto

A Campanha de Fraternidade é uma das poucas atividades que envolve trabalho e estudo na Casa Espírita, permitindo a participação conjunta de crianças, jovens e adultos, podendo a família trabalhar unida.

04. Contribui na divulgação da Doutrina Espírita

Divulga de porta em porta a Doutrina Espírita, através das milhares

Artigo Agenda

de páginas de consolo que distribui. A Casa Espírita através da Campanha de Fraternidade, também divulga todas as suas atividades.

05. Cria vínculos entre a casa espírita e a família

Com a implantação da Campanha de Fraternidade, a Casa Espírita passa a ter um contato maior com as famílias de sua região, visto que os lares são visitados periodicamente, o que desperta nessas, o interesse em conhecer a Casa Espírita, criando assim vínculo entre ambas.

06. Proporciona o processo de educação dos espíritos

Todos os aspectos relacionados com a Campanha de Fraternidade naturalmente são mecanismos de reeducação dos espíritos encarnados (caravaneiro, doador e assistido), como dos desencarnados; estes últimos, são atendidos pela desobsessão coletiva

gerada pela Campanha.

07. Processo de caridade: doador x receptor

A Campanha de Fraternidade estimula e desenvolve o processo da caridade ao pedir, sem ostentação pelos que sofrem, evitando que estes se embruteçam esmolando, nem se humilhem ao receber os itens arrecadados. Pela Campanha estaremos ampliando o campo de ação da caridade, proporcionando também àquele que doa, a oportunidade de praticar o bem.

08. Proporciona um processo de desobsessão

Incentivando o processo da caridade, a Campanha estimula o pensamento no campo do bem, tanto no caravaneiro quanto no doador. O pensamento no campo do bem é eficaz instrumento de desobsessão para o trabalhador, que exercita a humildade ao pedir, e para o doador, que exerce a

caridade ao doar.

Estes entre outros, são os enormes benefícios que a Campanha de Fraternidade, pode trazer às Casas Espíritas e seus trabalhadores.

Trazendo novas oportunidades para o nosso processo de aperfeiçoamento e progresso moral.

Conheça a proposta da Campanha e proponha esta prática que pode envolver as crianças, jovens e adultos de sua Casa!

*“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.”
(Apocalipse 22:12)*

Hevilin de Almeida Boy é gestora de negócios e trabalhadora da Seara na evangelização de crianças, jovens e adultos que apoia a divulgação da Doutrina.

Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasaocarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Com Jesus e com Kardec

Eurícles Formiga



O espírita antigamente,
Nas visões em que me interno,
Fosse na rua ou no lar
Era muito mais fraterno.

Os templos eram humildes
Construções de alvenaria.
Sob a luz da mesma fé,
Tudo vibrava harmonia.

Cultivava-se o respeito
Pela Codificação.
Hoje dizem que Kardec
Necessita revisão.

Nos artigos dos jornais,
Sempre se tinha o que ler.
Agora é o ataque mútuo,
Provocando-se a valer...

Até mesmo para o passe
Inventaram novas formas.
Dizem que a Doutrina é livre
E vão prescrevendo as normas...

Aos caminhos de quem serve,
Chega a crítica mais cedo
E, por isso, de ser médium
Muita gente anda com medo.

Eu sei que lendo os meus versos
Ainda alguém vai falar:
- “Foi algum obsessor
Que tomou o seu lugar...”

De fato, os tempos são outros.
O progresso é natural.
Mas não percamos de vista
A pureza original.

Recordando, meus amigos,
O que houve ao Cristianismo,
Procuremos trabalhar
Deixando de tanto modismo.

Aqui paro e vou cantando
Na estrada que me conduz:
Sou um “espírita de ontem”,
Com Kardec e com Jesus.

Eurícles Formiga viveu entre 16/06/1924 e 09/05/1983, e, como médium atuou no Centro Espírita Perseverança, em São Paulo-Capital. Sua mediunidade floresceu já passava na maturidade.

Do livro Confia e Serve, de Chico Xavier e Antônio C. Baccelli/Ed.IDE.

Para Refletir...

Lei de conservação (continuação)

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaocarlos@usesp.org.br

NOTA DE KARDEC à questão 707: Se é certo que a civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta por fazer. Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por sua própria culpa. A desgraça, para muitos, provém de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traçou. é então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio.

Fora preciso, entretanto, ser-se cego, para se não reconhecer o progresso que, por esse lado, têm feito os povos mais adiantados. Graças aos louváveis esforços que, juntas, a filantropia e a Ciência não cessam de despender para melhorar a condição material dos homens e malgrado o crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção se acha atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos do presente não se podem de modo algum comparar aos de outrora. A higiene pública, elemento tão essencial da força e da saúde, a higiene pública, que nossos pais não conhe-

ram, é objeto de esclarecida solicitude.

O infortúnio e o sofrimento encontram onde se refugiem. Por toda parte a Ciência contribui para crescer o bem-estar. Poder-se-á dizer que já se haja chegado à perfeição? Oh! não, certamente; mas o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar.

708. Não há situações nas quais os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma consequência da força mesma das coisas?

“É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto. Seu mérito então consiste em submeter-se à vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculte de sair da dificuldade. Se a morte vier colhê-lo, cumpre-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação soou e que o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação.”

709. Terão cometido crime os que, em certas situações críticas, se viram na contingência de sacrificar seus semelhantes, para matar a fome? Se houve crime, não teve este a atenuá-lo a necessidade de viver, que resulta do instinto de conservação?

“Já respondi, quando disse que há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e



Feito com Criador de imagens de Designer.

abnegação. Em tal caso, há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que é duplamente punida.”

710. Nos mundos de mais apurada organização, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?

“Têm, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciosos para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”

Kardec, Allan. O livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, 2013.

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

<https://usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/>



Pérolas espíritas e evangélicas Ante falsos profetas

Amados, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo.

I João 4:1

Acautela-te em atribuir aos falsos profetas o fracasso de teus empreendimentos morais.

Recorda que todos somos tentados, segundo a espécie de nossas imperfeições.

Não despertarás a fome do peixe com uma isca de ouro, nem atrairás a atenção do cavalo com um prato de pérolas, mas, sim, ofertando-lhes à percepção leve bocado sangrento ou alguma concha de milho.

Desse modo, igualmente, todos somos induzidos ao erro, na pauta de nossa própria estultícia.

Dominados de orgulho, cremos naqueles que nos incitam à vaidade e, sedentos de posse, assimilamos as sugestões infelizes de quantos se propõem explorar-nos a insensatez e a cobiça.

É preciso lembrar que todos somos, no traje físico ou dele desenfaixados, Espíritos a caminho, buscando na luta e na experiência os fatores da evolução que nos é necessária, e que, por isso mesmo, se já somos aprendizes do Cristo, temos a obrigação de buscar-lhe o exemplo para metro ideal de nossa conduta.

Não vale, assim, alegar confiança na palavra de quantos nos sustentem a fantasia, com respeito a fictícios valores de que sejamos depositários, no pressuposto de que venham até nós, na condição de desencarnados; pois que a morte do

corpo é, no fundo, simples mudança de vestimenta, sem afetar, na maioria das circunstâncias, a nossa formação espiritual.

“Não creias, desse modo, em todo Espírito” – diz-nos o apóstolo –, porquanto semelhante atitude envolveria a crença cega em nossos próprios enganos, com a exaltação de reiterados caprichos.

O ouvido que escuta é irmão da boca que fala.

Ilusão admitida é nossa própria ilusão.

Apetite insuflado é apetite que acalentamos.

Mentira acreditada é a própria mentira em nós.

Crueldade aceita é crueldade que nos pertence.

De alguma sorte, somos também a força com a qual entramos em sintonia.

Procuremos, pois, o Mestre dos mestres como a luz de nosso caminho. E cotejando, com as lições d'Ele, avisos e informes, mensagens e advertências que nos sejam endereçados, desse ou daquele setor de esclarecimento, aprenderemos, sem sombra, que a humildade e o serviço são nossos deveres de cada hora, para que a verdade nos ilumine e para que o amor puro nos regenere, preservando-nos, por fim, contra o assédio de todo mal.



Xavier, Chico. **O Evangelho por Emmanuel: Comentários às Cartas Universais e ao Apocalipse.** Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2019. Antes publicado em Religião dos espíritos.



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 18h

Sábados: das 9h às 13h

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro
Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495

Perguntas do Leitor

As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



Pergunta de um leitor anônimo

O que o Espiritismo diz sobre o carnaval? Qual a visão espírita sobre esta festa?

Falar sobre o carnaval é necessário, pois vivemos a festividade anualmente e é a festa mais popular do nosso país.

E o que diz o Espiritismo sobre esta festa? O espiritismo não condena o carnaval, mas, também, não estimula suas festividades.

O Espiritismo não condena pois, como sabemos, ele não se impõe e, por via de consequência, não faz parte do seu contexto doutrinário qualquer tipo de proibição. Lembramos do apóstolo dos gentios, Paulo, na primeira carta aos Coríntios no capítulo 6, versículo 12, onde apresenta uma de suas insígnias frases: Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.

É uma festa que não é proibida para os espíritas, temos o direito de aproveitar o carnaval, desde que seja de maneira equilibrada, coerente. Sabemos que socialmente é uma festa bem aceita, porém nós não podemos nos deixar levar pelos excessos que o carnaval apresenta. Excessos na bebida, nos desejos sem compromisso, que acabam atraindo uma influência espiritual não saudável. É um período em que os processos obsessivos se intensificam.

No livro *Nas Fronteiras da Loucura*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, nos é narrado como fica a psicofera nesse período. A psicofera fica terrível, porque não apenas os encarnados querem aproveitar a festa como os desencarnados também. Vejamos esse trecho: A multidão de desencarnados, que se misturava à mole humana em excitação dos sentidos físicos, dominava a paisagem sombria das avenidas, ruas e praças feericamente iluminadas, mas cujas luzes não venciam



a psicofera carregada de vibrações de baixo teor. Parecia que as milhares de lâmpadas coloridas apenas bruxuleavam na noite, como ocorre quando desabam fortes tempestades. Os grupos mascarados eram acolitados por frenéticas massas de seres espirituais voluptuosos, que se entregavam a desmandos e orgias lamentáveis, inconcebíveis do ponto de vista terreno. (cap.6 – Lições Proveitosas)

Como já citamos acima, é um período em que os processos obsessivos se intensificam. No mesmo livro, o autor espiritual traz o seguinte: Uns magotes desenfreados atacavam os burlescos transeuntes, tentando prejudicá-los com as induções nefastas que se permitiam transmitir. Outros, compostos de verdugos que não disfarçavam as intenções, buscavam as vítimas em potencial para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas. (cap.6 – Lições Proveitosas)

Manoel Philomeno de Miranda, através de Divaldo Franco nos conta ainda: ...a festa é o vestígio da barbárie e do primitivismo ainda reinantes, e que um dia desaparecerão da Terra, quando a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real substituírem as paixões do

prazer violento e o homem houver despedido para a beleza, a arte, sem agressão nem promiscuidade."

No período do carnaval lembre-se o que traz o Cap. XVII, Sede Perfeitos, do O Evangelho Segundo o Espiritismo, no item 10 – O homem no mundo: Não julgueis, todavia, que, exortando-vos incessantemente à prece e à evocação mental, pretendamos vivais uma vida mística, que vos conserve fora das leis da sociedade onde estais condenados a viver. Não; vivei com os homens da vossa época, como devem viver os homens. Sacrificai às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrificai com um sentimento de pureza que as possa santificar.

Há formas de participar desse período do carnaval sem se conectar com espíritos obsessores, procurando a vigilância e o equilíbrio espiritual para que o nosso ambiente seja visitado pelos espíritos do bem que nos possa ajudar a progredir. A diversão faz parte da caminhada do ser humano, mas uma diversão sadia que não comprometa a nossa encarnação, a nossa saúde, o nosso equilíbrio espiritual. Podemos nos divertir dentro de um clima sadio, de pensamentos de bom senso que ora e vigia. Vigilância sempre!!

Obs.: O (a) leitor(a) não autorizou divulgar seu nome ao enviar a pergunta, via e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br), em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unidade da existência os rompe.

Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IV it.18

Viver em
Família é fortalecer
laços

Respostas do Leitor

Os comentários que você encontra aqui expressam a análise e a interpretação do autor. Portanto são de sua inteira responsabilidade. A USE Intermunicipal São Carlos não se responsabiliza pelo conteúdo apresentado.



Contribuição de Carlos Alberto Andreucci ao tema da Seção “Perguntas do Leitor” da edição anterior do Correio de Luz, de janeiro de 2024.

Animais como alimento humano – Apontamentos para reflexões a respeito do 'comer carne de animais'

“As palavras de Jesus são eternas porque são a Verdade” (EvSE capítulo 18, item 9).

Questões do Livro dos Espíritos:

595. Os animais têm livre-arbítrio?

R- Não são simples máquinas, como supondes, mas sua liberdade de ação é limitada pelas suas necessidades, e não pode ser comparada à do homem. Sendo muito inferiores a este, não tem os mesmos deveres. Sua liberdade é restrita aos atos da vida material.

599. A alma dos animais pode escolher a espécie em que prefira encarnar-se?

R- Não, ela não tem o livre-arbítrio.

O que é o livre-arbítrio?

Livre-arbítrio é o poder que cada indivíduo tem de **escolher suas ações**, que caminho quer seguir. A expressão é utilizada por diversas religiões, como o cristianismo, o espiritismo, o budismo etc. O real significado de livre-arbítrio tem sentidos religiosos, psicológicos, morais e científicos.

Livre-arbítrio na Bíblia:

A expressão "livre-arbítrio" não está na Bíblia, no entanto, em diversas passagens podemos ver que Deus dá o poder de escolha ao ser humano.

Livre-arbítrio segundo Santo Agostinho:

Livre-arbítrio (De Libero Arbitrio) foi uma obra da autoria de Santo Agostinho. Este livro, que tem data de 395, foi escrito na forma de diálogo do autor com o seu amigo Evódio. Nesta obra, Santo Agostinho elabora algumas teses a respeito da liberdade humana e aborda a origem do mal moral.

Muitas vezes a expressão livre-arbítrio, tem o mesmo significado que a expressão liberdade. No entanto, Santo Agostinho diferenciou claramente esses dois conceitos. O livre-arbítrio é a possibilidade de escolher entre o bem e o mal; enquanto a liberdade é o bom uso do livre-arbítrio. Isso significa que nem sempre o homem é livre quando põe em uso o livre-arbítrio; depende sempre de como usa essa característica. Assim, o livre-arbítrio está mais relacionado com a vontade. Porém, uma distinção entre os dois é que a vontade é um ato ou ação, enquanto o livre-arbí-

trio é uma faculdade.

Livre-arbítrio no Espiritismo:

De acordo com o Espiritismo, o livre-arbítrio é uma das propriedades fundamentais do Espírito. Consiste na liberdade de fazer, ou não, alguma coisa, seguir um determinado caminho ou evitá-lo.

No Espiritismo existe a crença de que os atos praticados não foram pre-determinados e por isso cada pessoa é responsável pelas suas escolhas. Desta forma, o livre-arbítrio é desenvolvido juntamente com o desenvolvimento da inteligência e implica um aumento pela responsabilização dos atos praticados.

Livre-arbítrio na Filosofia:

No âmbito da filosofia, o livre-arbítrio se opõe ao determinismo, que defende que todos os acontecimentos são causados por fatos anteriores. Para o determinismo, as ações do Homem são determinadas por leis da natureza ou por outras causas e por isso o ser humano não pode ser responsabilizado pelos seus atos. Para a filosofia, o indivíduo faz exatamente aquilo que tinha de fazer, seus atos são inerentes à sua vontade, e ocorrem com a força de outras causas, internas ou externas.

Os discípulos de Jesus eram pescadores, em sua maioria, os outros eram pedreiros, carpinteiros, comerciante, cobrador de impostos, e de diversos serviços, mas nenhum matador de animais. Há várias passagens de Jesus participando de pescarias, indicando onde estariam os peixes a serem pescados, e preparando peixe como refeição.

O Sinédrio apresentou a Pôncio Pilatos uma denúncia contra Jesus por infringir as leis de Moisés e entre as acusações estava a recusa explícita de comer o cordeiro pascal, cuja cerimônia de preparação era ritualística e feita na sexta-feira da semana em que comemoravam a saída da submissão no Egito.

Não obstante, Jesus recomendava aos discípulos que comessem o que lhes fosse oferecido quando em casa visitada, em especial quando no trabalho de conversão que lhes coubesse.

Irvênia Prado, professora titular da

Faculdade de Veterinária da USP-SP, em diversas obras, tratando da 'alma' dos animais, esclarece que há uma sequência no desenvolvimento cerebral dos seres vivos, numa sequência de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, e seres humanos. Os peixes ainda não teriam componentes que se fixariam em seus tecidos como consequência da morte provocada.

Moisés, capelino, indicou quais animais poderiam servir de alimento, recomendando que não poderia ser ingerida a carne que contivesse sangue, estabelecendo que os animais deveriam ser degolados, de cabeça para baixo, para sair todo sangue, proibindo a ingestão dos traseiros, onde sempre haveria sangue. Prática até hoje seguida pelos judeus.

O capelino Moisés deveria saber que o sangue do animal morto à força conteria toxinas que iriam contaminar o humano que comesse essa carne.

Há trabalhos mediúnicos com a recomendação de cuidados preparatórios, como o de não ingerir álcool, fumar, não comer carne etc., algum tempo antes do trabalho, para evitar a contaminação de energias vitais a serem doadas.

Fazendo-se um exame racional dessas indicações, “cabe a cada um a possibilidade de escolher entre o bem e o mal”, argumenta Santo Agostinho. Não cabe deixar em aberto, simplesmente, como se não houvesse consequência, o comer carne de animais, com exceção ao peixe, de que se servia Jesus.

“A FÉ pode ser raciocinada ou cega...” (EvSE, capítulo 19, item 6).



Personalidade

Victor Hugo - Breve biografia

União Espírita Mineira

Victor-Marie Hugo nasceu em Besançon, França, no dia 26 de fevereiro de 1802. Filho do Conde Joseph Léopold-Sigisbert Hugo, general de Napoleão, e Sophie Trébucher.

Com 14 anos lia os livros de René Chateaubriand, iniciador do Romantismo francês. Dizia: "Quero ser Chateaubriand ou nada". Em 1817, recebeu um prêmio em um concurso de poesia da Academia Francesa e em 1819, recebeu o "Lírio de Ouro", prêmio máximo da Academia de Jogos Florais de Toulouse, por uma Ode, ao restabelecimento da estátua do rei Henrique IV, que foi derrubada na Revolução. Nesse mesmo ano fundou, junto com os irmãos, a revista "O Conservador Literário". O primeiro ensaio publicado foi "Ode ao Gênio".

Em 1822, casou-se com Adèle Foucher, amiga de infância. Nesse mesmo ano publicou sua primeira antologia poética "Odes e Poesias Diversas" e os poemas "Ode e Baladas, Orientais". Dentre diversos trabalhos ao longo dos anos, em 1831, Victor-Hugo escreveu seu grande romance histórico: "O Corcunda de Notre-Dame" e, no mesmo ano, publicou "Folhas de Outono". Passou a viver com a atriz Juliette Drouet, sem se separar de Adèle e em 1835, escreveu "Cantos do Crepúsculo", onde retratou toda a sua dor.

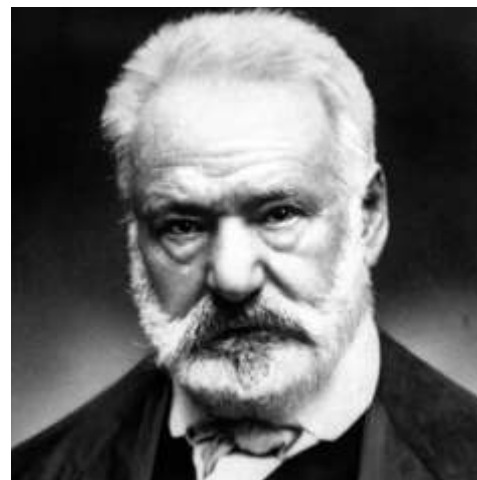
Nessa época, escreveu "As Contemplações" (1856), "Os Miseráveis" (1862), e o "Homem que Ri" (1869). Retornou ao seu país em 1870 e em 1876 foi eleito Senador.

Victor Hugo aproximou-se dos estudos ocultistas e do Espiritismo, especialmente após ter contato com as mesas girantes, através da mediunidade da poetisa e romancista Madame Delphine Girardin, que também passava por exílio na Ilha de Jersey. Em uma das sessões obteve informações sobre a filha, Lèolpoldine, desencarnada em um naufrágio no rio Sena, em 1843. Continuou recebendo recados de sua filha, usando esta experiência concreta para desenvolver suas ideias sobre a imortalidade, sobrevivência e reencarnação.

Em 1863, Allan Kardec já o reconhecia como um expoente no Movimento Espírita, incluindo na Revista Espírita do mesmo ano uma carta de Hugo para o escritor, político e poeta francês Alphonse de Lamartine (1790-1869), em face da desencarnação da esposa deste.

Em 1923, 38 anos depois da morte do poeta francês, a médium mineira Zilda Gama psicografou, do genial escritor, as seguintes obras: "Na Sombra e na Luz" (1923); "Redenção" (1931); "Do Calvário ao Infinito" (1944); "Dor Suprema" (1945); "Almas Crucificadas", e "O Solar de Apolo" (1946).

Victor Hugo manifestou-se através da mediunidade de Divaldo P. Franco,



que declarou ser Zilda Gama o mesmo Espírito Lèolpoldine, filha de Victor Hugo. Pela sua psicografia, o francês escreveu: "Párias em Redenção"; "Sublime Expição"; "Do Abismo às Estrelas"; "Calvário de Libertação", e "Árdua Ascensão".

Victor Hugo desencarnou em Paris, no dia 22 de maio de 1885, aos 83 anos. Em seu testamento deixou cinquenta mil francos aos pobres e pediu preces de todas as almas. Foi sepultado em 1º de junho no Panteão de Paris, o monumento fúnebre dos heróis nacionais.

REFERÊNCIA:

Victor Hugo | União Espírita Mineira. Disponível em: <<https://www.uemmg.org.br/biografias/victor-hugo>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Agenda de Luz - Fevereiro

- 01/02/1834 Nascimento de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio
- 01/02/1853 Nascimento de Anália Franco Bastos
- 01/02/1905 Nascimento de Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho
- 03/02/1953 Lançada por Nimpho Correia a Campanha Auta de Souza
- 08/02/1981 Nascimento de João Pinto de Souza, criador do primeiro programa radiofônico espírita, A hora espiritualista, no Rio de Janeiro
- 15/02/1925 Cairbar Schutel lança o primeiro número da Revista Internacional de Espiritismo, em Matão, SP
- 17/02/2004 **Fundação da Associação Espírita Francisco de Assis**
- 26/02/1802 Nascimento do escritor Victor Hugo
- 26/02/1842 Nascimento de Camille Flammarion



Mocidade Espírita - COMJESP

11º COMJESP - Franca 2024

Departamento de Mocidades

A COMJESP (Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo) é o maior evento de mocidade espírita em São Paulo! Reúne jovens de todo o estado para fortalecer laços, trocar experiências e vivenciar a espiritualidade, em uma experiência totalmente imersiva. São 3 dias de evento, que envolve uma estrutura de alojamento, alimentação, estudo, vivências e arte. É organizada pelo Departamento de Mocidades da USE e acontece a cada 5 anos. E, no ano de 2024, será sediado na cidade de Franca/SP. A expectativa é de um público de 650 jovens

Reunindo as quatro assessorias, a CONJESP vem para unir e confraternizar o movimento Jovem Espírita no estado com tudo o que tem direito – espiritismo, arte, juventude e todos nós.

O evento vai acontecer na cidade de Franca nos dias 29, 30 e 31 de Março de 2024 e as inscrições estão ABERTAS!!!

Basta [clique aqui](#) que você confere mais informações (local, valores, documento necessários) e já pode garantir sua presença nesse evento inesquecível!

Lembre-se que as vagas são limitadas então não deixa pra depois por que pode ser que não tenham mais vagas! Vem com a gente que O Tempo é Agora pra curtir a Comjesp em 2024!



Espiritinhas

Wilton Pontes



415 - PROMESSA DE ANO NOVO

